

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : R São Paulo

CLASS. : gampo 995

DATA : 21 a 27/7/89

PG. : 7

# Garimpeiro monta farsa para legalizar genocídio dos Yanomami

O presidente da União dos Sindicatos e Associações dos Garimpeiros da Amazônia Legal, José Altino Machado, pretende trazer a Brasília na próxima semana um grupo de 13 índios Yanomami, que estaria defendendo a permanência dos garimpeiros em suas terras, para se encontrar com o presidente da Funai, o ministro do Interior, João Alves, e o chefe do Gabinete Militar, general Baymadennys, aos quais seria pedido a legalização dos garimpos.

Trata-se de uma farsa montada por

José Altino Machado em conluio com o governador de Roraima, Romero Jucá Filho, para iludir a opinião pública. O que o presidente da Associação dos garimpeiros pretende, além de garantir seus interesses pessoais, é impedir que a Polícia Federal cumpra as medidas solicitadas pela procuradoria Geral da República no sentido de fechar todas as pistas de pouso clandestinas construídas no território Yanomami. Medidas, aliás, que já deveriam ter sido tomadas pela Polícia Federal, independentemente de autorização do Minis-

tério da Justiça, ao contrário do que alega o delegado Romeu Tuma para procrastinar o fechamento das pistas.

Segundo Altino Machado, os Yanomami não foram até agora ouvidos sobre o que pensam sobre a presença dos garimpeiros em suas terras. É mentira. As lideranças Yanomami de Paapi-U foram muito claras ao afirmar à comitativa da Ação pela Cidadania, no dia 10 de junho último, que os garimpeiros só lhes trazem prejuízos físicos e culturais, sem que o governo tome

qualquer providência.

Se Altino Machado tivesse mesmo interesse em consultar os Yanomami, por que não o fez em 1985, antes de comandar criminosamente a invasão da Serra de Surucucus, coração do território daquele povo?

Esta nova manobra da dupla Altino Machado/Romero Jucá Filho deve ser vigorosamente rechaçada. As autoridades constituídas têm o dever legal e moral de sustar o crime de genocídio em curso contra os Yanomami.

## Conselho indígena divulga nota

"Nós, do Conselho Indígena de Roraima, organização que reúne os líderes dos povos makuxi, taurepang, ingariko e wapixana, achamos estranhas as declarações feitas pelo índio yanomami Marcelo Hoarinchewe, na reunião que teve com o governador Romero Jucá Filho, na terça-feira, dia 11, no palácio do governo, e que foram divulgadas no Jornal de Roraima e na TV Roraima, na noite do mesmo dia.

Na ocasião, Marcelo disse que fez uma reunião com todas as malocas Yanomami para decidirem se todos aceitavam ou não a presença de garimpeiros na área e apresentou 10 índios Yanomami, que ele disse serem tuchauas. Afirmou que os parentes estavam ali para pedirem ao governador a permanência dos garimpeiros nas áreas yanomami. Na reunião estavam também o índio yanomami João David da Silva, traduzindo as respostas dos 10 parentes que não falam português, o presidente do sindicato dos garimpeiros de Roraima, José Teixeira Peixoto, o "Baixinho" e José Altino Machado. O índio João David da Silva é conhecido por

***O Conselho Indígena de Roraima divulgou nota contestando as declarações feitas pelo índio Marcelo Yanomami ao governador Marcelo Jucá Filho, no último dia 11. O índio Marcelo afirmou que todos os índios Yanomami aceitavam a presença de garimpeiros em suas áreas. O Conselho afirma que, na verdade, foi mais uma manobra das autoridades.***

se ter deixado levar a cobrar pedágio dos aviões que pousam no Paapi-U José Teixeira Peixoto e José Altino Machado são conhecidos empresários de garimpo da Amazônia Legal e grandes incentivadores de invasão dos garimpeiros em áreas indígenas.

Nós do Conselho Indígena de Roraima achamos estranho que os parentes yanomami tenham concordado com os trabalhos de garimpagem nas áreas deles, porque sabemos que muitos yanomami estão sofrendo por causa do garimpo, como relata a comissão "Ação pela Cidadania", que esteve visitando as áreas yanomami do Paapi-U e Surucucus no dia 10 de junho.

No dia seguinte à reunião realizada no palácio do governo, o coordenador do Conselho Indígena de Roraima (CIR), Terêncio Luiz da Silva, foi até a casa do índio Marcelo Hoarinchewe, aqui em Boa Vista, para saber a verdade. Marcelo, então, disse que dos 10 índios que estiveram com ele, apenas um é tuchaua. Além disso, todos eles estão trabalhando junto com os garimpeiros no Paapiu. Ele falou também que fez reunião, com índios só no Paapiu, porque nem conhece as outras regiões da área yanomami em Roraima, pois ele nasceu no Rio Maturacá (Alto Rio Negro), no Amazonas, foi criado na cidade de Manaus e Brasília e está

em Roraima como funcionário da Funai desde 1985.

Assim, nós do CIR acreditamos que a reunião no gabinete do governador não representa o povo yanomami e foi mais uma manobra do governo junto com os garimpeiros e empresários do garimpo para tentar manter os garimpos na área yanomami.

Nós, que já sofremos na pele esse tipo de manobras, sabemos que algumas autoridades e muitos brancos utilizam-se da simplicidade de alguns parentes colocando palavras na boca deles, para tentar tirar suas terras e ir contra os direitos dos índios, garantidos na Constituição. Assim aconteceu e acontece em regiões makuki, wapixana, taurepang e ingariko, onde as autoridades do governo e fazendeiros, enganando os parentes, tomaram e tomam suas terras, proibindo até os índios de trabalhar, no lugar onde sempre viveram e trabalharam."

Boa Vista, 13 de julho de 1989  
Terêncio Luiz da Silva  
Coordenador do CIR